

NOTA DE IMPRENSA



Sem título, 2004, C-print, 125 x 170 cm, Edição de 5

Manuela Marques

Still Nox

17 Janeiro – 1 Março 2008

Inauguração Quinta-feira, 17 de Janeiro às 22h

Visita orientada pela artista Sábado 19 de Janeiro às 17h

Caroline Pagès Gallery

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

galleria@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Horário: Aberto de 2ª a 4ª das 12h às 17h, 5ª e 6ª das 12h às 20h, Sábados das 15h às 20h e por marcação.

Still Nox é a primeira exposição numa galeria em Portugal da artista portuguesa Manuela Marques que vive em Paris. As fotografias em grande formato que estão em mostra inserem-se num processo de pesquisa sobre o real contemporâneo e sobre a manifesta proliferação de estados de fragmentação. As imagens captadas são de expectativa e suscitam uma atitude questionada do espectador, uma atitude activa e reflexiva, porque não existe uma revelação clara de objectivos, mas a apreensão de momentos por desvendar, de entretantos. São imagens que vivem de ambiguidades próprias que as colocam suspensas num tempo e espaço menos perceptíveis, onde a dificuldade em localizar afinidades e relações além daquele momento em foco se torna uma evidência. Em simultâneo, há nestas fotografias o reconhecimento de imagens e a interacção das mesmas num imaginário comum ao observador, o que coloca claramente em aberto a manutenção das possibilidades discursivas sobre as mesmas. Não se trata de fotografias residentes no âmbito de uma prática instantânea, ainda que possam revelar por ventura alguns condimentos de acaso; no entanto, são provenientes de uma pretensão e previsão que a artista define para o seu trabalho e que a considerada estaticidade global dos movimentos vem ainda sedimentar.

Nas obras de Manuela Marques subsiste uma marcada individualidade perceptiva relativamente ao que é fotografado. Paira a sensação de um isolamento voluntário na escolha das imagens que singulariza, contribuindo para lhes conferir um enfoque específico e extrair do simples gesto a máxima expressividade. Nesse sentido, o intimismo das imagens entra em plena consonância desde a captação até à sua recepção não evitando, porém, que as tensões intrínsecas que se manifestam sejam objecto de fomento. Interessa, mais do que matéria, aprofundar como as coisas e os corpos de energia vivem de emoções e sensações e como delas estão dependentes. A exploração contínua de elementos conciliadores como a permanência de um silêncio envolvente e a questão da luz aplicada quase sempre num registo, ora de penumbra ora de brilhos crus, tem sido também uma marca importante do fio condutor que o domínio geral do seu trabalho tem apresentado.

Still Nox é também o título da primeira monografia de Manuela Marques publicada pelas Edições Marval em Paris, com o lançamento previsto para Abril de 2008. A artista (Tondela, 1959) exibiu o seu trabalho pela primeira vez em Portugal no ano de 2002 no âmbito dos Encontros da Imagem em Braga comissariados por Rui Prata. Em 2005, participou na bienal de fotografia LisboaPhoto em *Empirismos*, comissariada por Horácio Fernandez e Sérgio Mah e que esteve patente no Palácio de Ajuda. A exposição chegou depois ao Brasil tendo sido recebida pelo Museu da Imagem e do Som em São Paulo e pelo Espaço Cultural Contemporâneo de Brasília. Desde 2004, Manuela Marques é representada no Brasil pela Galeria Vermelho (São Paulo). Em França, é representada pela galeria parisiense Anne Barrault desde 2002. A partir do início dos anos 90 o seu trabalho tem obtido uma mostra extensiva em instituições francesas como o Centre National de la Photographie, o Centre Photographique d'Ile-de-France, o Domaine Départemental de Chamarande, o Museu Malraux, o Fonds Régional d'Art Contemporain de Auvergne, assim como na Galeria Agnès B. e no Institute Camões em Paris. Ao nível internacional, Manuela Marques expôs colectivamente em Nova Iorque (Galeria Schroeder Romero) e no Canadá no Museu Canadiano de Fotografia, em Ottawa, entre outras instituições (St. Mary's University Art Gallery, em Halifax e a Galeria Uquam, em Montreal). No corrente mês, irá ainda participar numa exposição colectiva a decorrer no Centre Photographique d'Ile-de-France em conjunto com artistas tais como Francis Alÿs, Sebastian Diaz-Morales e Denis Darzacq para além de outros.

As suas obras encontram-se em colecções públicas francesas como a do Fonds National d'Art Contemporain em Paris, a do Fonds Régional d'Art Contemporain de Auvergne, a do Domaine Départemental de Chamarande; na colecção do Institute Camões em Paris, no Museu da Imagem em Braga e na Agnès B. em Paris, como também em colecções privadas de França, Brasil e Portugal.

Rita Santos, Dezembro 2007
Caroline Pagès Gallery

Para informações e imagens é favor contactar Caroline Pagès ou Rita Santos pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para gallerie@carolinepages.com

Apoios (contactos no site da galeria):

